



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz				
Título:	Reunião Ordinária N. 43				
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF				
Data da reunião:	15/09/2016	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	13:00

Pauta da Reunião

- 1 - 10:00h - Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
- 2 - 10:05h - Apreciação e Aprovação da Ata da 42ª Reunião da Câmara;
- 3 - 10:10h - Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. ACST/MAPA;
- 4 - 10:20h - Apresentação sobre Derivados de Arroz – Caio Rocha Secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário;
- 5 - 10:50h - Apresentação sobre a RDC 26/2015 – ANVISA;
- 6 - 11:20h - Conjuntura do Setor - CONAB;
- 7 - 11:50h - Seguro Rural, situação e perspectivas – FEDERARROZ;
- 8 - 12:20h - Assuntos Gerais;
- 9 - 13:00h - Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	DAIRE PAIVA COUTINHO NETO	FEDERARROZ	PR	
2	LEANDRO PIRES BEZERRA DE LIMA		PR	
3	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK	ACST/MAPA	PR	
4	ANDRESSA DE SOUSA E SILVA	ABIARROZ	PR	
5	CARLOS CLAUDINO SILVA	ANBM	PR	
6	LUIZ CARLOS MACHADO	APASSUL	PR	
7	DOUGLAS GEORGE DE OLIVEIRA	ASBRAER	PR	
8	ZÉLIO WILTON HOCKSMAN	BBM	PR	
9	FRANCISCO LINEU SCHARDONG	CNA	PR	
10	ALAN FABRICIO MALINSKI	CNA	PR	
11	SERGIO ROBERTO GOMES DOS SANTOS JUNIOR	CONAB	PR	
12	CARLOS MAGRI FERREIRA	EMBRAPA	PR	
13	ANDRÉ BARBOSA BARRETTO	FEARROZ	PR	
14	TIAGO SARMENTO BARATA	IRGA	PR	
15	JOEL FÉLIX DE ANDRADE ROCHA	MF	PR	
16	RODRIGO RAMOS RIZZO	SEAPI/RS	PR	
17	JORGE TADEU ARAUJO MEIRELLES	SINDARROZ/MG	PR	
18	ELTON DOELER	SINDARROZ/RS	PR	
19	SILVÉRIO ORZECOWSKI	SINDARROZ/SC	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

20	VICENTE DE PAULA LOPES	SINDIATO	PR	
21	JOSE MARIA DOS ANJOS	SPA/MAPA	PR	
22	CLARISSA ROHDE LOPES PEIXOTO	SRB	PR	
23	ALBERTO CARLOS BICCA	ApexBRASIL	PR	
24	MÔNICA AVELAR ANTUNES NETTO	MF	CO	
25	KELLY DIAS BOTELHO	ANVISA	CO	
26	CAMILA QUEIROZ	CNA	CO	
27	ALEXANDRE VELHO	FEDERARROZ	CO	
28	RUBENS OLIVEIRA	SEAD	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

Abertura: A 43ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Arroz foi aberta às dez horas e treze minutos do dia 15 de setembro de 2016, na Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 Ed. Sede do MAPA, Brasília/DF, pelo Presidente da Câmara Sr. Daire Coutinho Neto, que agradeceu a presença de todos os presentes.

Apreciação e Aprovação da Ata da 42ª Reunião da Câmara:

A ata foi aprovada pelos membros, sem nenhuma ressalva e assinada pelo Presidente.

Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. ACST/ MAPA:

O Presidente deu início à reunião prestigiando a vinda do ex Presidente da Câmara Setorial, Francisco Lineu Schardong, e relembrou toda sua competência e dedicação diante de todos os anos que presidiu a câmara do arroz. O ex Presidente retribuiu os elogios. O secretário da câmara, Leandro Lima, deu boas vindas a todos para a penúltima reunião ordinária do ano de 2016. Em seguida apresentou a data da última reunião anual:

06 de dezembro – MAPA (Brasília/DF) – 10h às 13h.

OB: Os membros solicitaram, se possível, não alterar a data da referida reunião, evitando, com isso, possíveis contratempos.

Leandro, em seguida, cedeu espaço para Edilson Guimarães, que já atuou durante anos como Secretário de Política Agrícola, e hoje recebe a incumbência de dar apoio ao Assessor Especial das Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA, Sérgio De Marco, ex Presidente da Câmara Setorial do Algodão durante 10 anos. Ambos terão a função de aproximar e agilizar as demandas das câmaras setoriais e temáticas com o Ministro Blairo Maggi, assim como, discutir de uma maneira mais eficaz os pleitos das cadeias produtivas. Edilson Guimarães informou a câmara que o Ministro pretende trabalhar temas prioritários de cada setor a fim de direcionar de uma maneira mais eficiente os compromissos. O mesmo se colocou à disposição para tratar sobre qualquer assunto referente à sua atribuição. O presidente aproveitou o momento para destacar os principais temas abordados na reunião dos presidentes de câmara com o Sr. Ministro da Agricultura no dia 07 de julho, eles foram: Equalização do ICMS; Investimentos e Melhorias no setor de Transporte; Incentivo ao Consumo do Arroz e Feijão; Extinção da cobrança pelo escaneamento de containers; Liberação das exportações de arroz para o



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

México; A Assessoria da Câmara se dispôs a enviar a todos via e-mail esses assuntos. Leandro Lima retomou seu discurso e trouxe ao plenário a resposta contida na nota técnica nº 93 da Secretaria de Política Agrícola – SPA referente a demanda pleiteada em dezembro de 2015 sobre a extinção da cobrança de tarifa de escaneamento de container no Tecon Rio Grande S.A. A representante da Associação Brasileira da Indústria do Arroz – ABIARROZ, Andressa de Sousa e Silva, complementou o assunto e citou que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ, se pronunciou dizendo que a cobrança não deveria ser repassada aos exportadores, pois se refere a uma atividade de fiscalização aduaneira e não um serviço, porém não considerou a tarifa abusiva em virtude dos outros portos cobrarem o mesmo valor. A Confederação Nacional da Indústria - CNI também foi acionada e recomendou que as entidades abrissem um processo judicialmente referente ao assunto. O órgão responsável da Receita Federal do Brasil – RFB tem o entendimento que se não existir o indício de tráfico de drogas no terminal, a cobrança não deveria ser realizada, sendo que, a que tudo indica, o Porto de Rio Grande não é utilizado para esse fim. Ao final, os membros comentaram sobre o momento oportuno de rever a Agenda Estratégica, que, inclusive, precisa ser reformulada para uma versão mais atual. O documento, nada mais é, do que, um plano estratégico de objetivos que câmara visa atingir.

Encaminhamento: A Assessoria de Apoio às Câmaras ficou encarregada de enviar aos membros esse instrumento de gestão para que os mesmos possam analisar e fazer novas contribuições.

Apresentação sobre Derivados de Arroz - MDS - Rubens Oliveira;

O representante do Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário, Rubens Oliveira iniciou seu discurso lamentando sobre a ausência, no presente momento, do Secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Caio Rocha, no entanto, veio representá-lo e pediu que a câmara o ajudasse a elencar quais seriam os derivados do arroz, qual o público alvo e como articular as estratégias, para no futuro discutir assuntos orçamentários. Ressaltou que há sim interesse em adquirir os produtos em virtude da relevância do arroz na segurança alimentar. O representante do Instituto Rio-grandense do Arroz – IRGA, Tiago Barata, colocou que a entidade, em parceria com a Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul – FEDERARROZ, fará um mapeamento das condições e possibilidades de oferta desse produto para serem apresentadas na próxima reunião. A Federação das Cooperativas de Arroz do Rio Grande do Sul – FEARROZ, representada pelo Sr. André Barretto citou que alguns derivados do arroz são extremamente importantes para celíacos, diabéticos e vários outros, porém o grande problema enfrentado é a alta tributação, algo em torno de 18% na farinha de arroz, o que acaba desestimulando as indústrias em trabalhar com essa variedade de produto. Ao final, o presidente elencou que o principal propósito é potencializar a conscientização da importância do consumo do arroz mediante a adoção de medidas concretas, tais como a inclusão de derivados de arroz na cesta básica brasileira além do grão na merenda escolar da rede pública. Rubens Oliveira enfatizou que é fundamental a câmara setorial fazer o levantamento econômico a fim de validar a viabilidade do produto no mercado.

Apresentação sobre a RDC 26/2015 – ANVISA – Kelly Dias Botelho;



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Andressa Sousa e Silva iniciou seu discurso contextualizando sobre a importância de discutir a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que se encontra em vigor e dispõe sobre os requisitos de rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias alimentares. O assunto foi trazido devido à preocupação da segurança do consumidor e das indústrias. A princípio sabe-se que o arroz não é um alimento alergênico, porém há possibilidade de contaminação cruzada com a soja. Se isso for realmente identificado seria obrigatório constar na embalagem do produto a possibilidade de haver traços de contaminação. A representante da ANVISA, Kelly Dias Botelho iniciou sua apresentação destacando que o foco da agência sempre foi promover e proteger a saúde da população e, de início, explicou o que são alergias alimentares, os principais alimentos envolvidos (ovos, leite, crustáceos, castanhas, amendoim, trigo e soja) que representam 90% dos casos, e a prevalência da alergia alimentar. Alergia alimentar não existe cura, ou seja, a forma de prevenção dos efeitos adversos é evitar o consumo desses alimentos, e isso pode ser facilitado através do acesso a informação. Em seguida, Kelly apresentou um levantamento feito pela *Food Standards Australia New Zealand* que evidencia as principais estratégias que, pessoas que possuem alergia, usam para evitar o consumo do produto, elas foram: leitura do rótulo, compra da mesma marca de produto, compra de produtos lacrados, dentre outros. Quanto a qualidade da informação, os consumidores disseram encontrar dificuldades na leitura da lista de ingredientes (ex. excesso de informação, termos não familiares, legibilidade inadequada), baixa efetividade das alegações de advertência, e para diminuir a insegurança do consumidor relataram a necessidade de informações mais padronizadas, simples e de fácil localização. Tratando sobre a resolução RDC 26/2015, ela tem como objetivo garantir que os consumidores tenham acesso a informações corretas, compreensíveis e visíveis sobre a presença dos principais alimentos que causam alergias alimentares na rotulagem dos alimentos embalados. O *Codex Alimentarius* e as principais referências internacionais foram levadas em consideração para a confecção do documento. Nos casos em que não for possível garantir a ausência de contaminação cruzada, (ex. arroz x soja) deve constar a declaração “Alérgicos: Pode conter...” esse mecanismo seria baseado em um programa de controle de alergênicos. Para concluir sua apresentação detalhou sobre o funcionamento do programa, os critérios de legibilidade nos rótulos e seu prazo de adequação. André Barretto citou que a norma, em alguns casos, não leva em consideração certos aspectos da realidade dos produtores e indústrias, por exemplo, caminhões que transportam arroz também transportam soja e, nesses casos, haveria a necessidade de verificar a higienização envolvida no processo. O Presidente colocou que a metodologia de informação a ser aplicada nas embalagens necessitaria de bastante cautela, pois ao informar “Pode conter...” poderia, inclusive, gerar mais dúvidas ao consumidor. Outro fator preocupante é em relação aos produtos que vem de outros países e atravessam as fronteiras sem a devida fiscalização, em muitos casos o produto contaminado não é brasileiro. O propósito é viabilizar a comercialização a nível MERCOSUL, tendo cuidado para não criar barreiras fitossanitárias, disse Francisco Lineu Schardong.

Encaminhamento: A Assessoria de apoio às Câmaras ficou encarregada de enviar aos membros o Guia de Controle de Alergênicos disponibilizado pela ANVISA.

Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Perspectivas e Conjuntura da Safra de Arroz – CONAB – Sérgio Santos:

O representante da Companhia Nacional de Abastecimento, Sérgio Santos, iniciou sua apresentação mostrando o quadro internacional de balanço de oferta e demanda dos principais players mundiais, de acordo com o USDA. A safra mundial 2015/2016 foi bastante afetada pelo fenômeno do El Niño, conseqüentemente reduzindo a produção, consumo atingindo 478 milhões de toneladas e, com isso, reduzindo os estoques de passagem para 106 milhões de toneladas. Ainda, no cenário internacional, houve elevação dos preços no mercado asiático em virtude de políticas governamentais, principalmente na Tailândia. Já os EUA estão tentando, para a próxima safra, se recuperar de uma baixa na produção que ocorreu por causa de um produto de qualidade inferior à apresentada na safra 2014/2015. A expectativa para a safra 2016/2017 é que a produção mundial eleve 11 milhões de toneladas, atingindo 481 milhões. Sérgio também divulgou um quadro de comparativos de preços de arroz tailandês, argentino e brasileiro, e através dos números levantados, percebe-se a forte correlação entre eles: (RS-dólar/THAI – 0,7382) e (RS-dólar/ARG – 0,8242), ou seja, fica evidente, quando dolarizados, que os preços internacionais interferem nos preços brasileiros. Tratando-se do quadro de oferta e demanda do MERCOSUL, de acordo com os números da USDA para a safra 2016/2017, há expectativa de retomada da normalidade de produção para os três principais países (ARG, BRA e URU), tendo destaque o principal produtor, Brasil, que poderá atingir 12,5 milhões de toneladas e, com esse aumento, os preços do arroz (saco de 50kg) poderão cair, porém nada muito significativo. O Paraguai com seu produto bastante competitivo permanece aumentando sua produção a cada safra, assim como, tem expandido seu mercado exportador para o mercado brasileiro nos últimos anos. Sobre a oferta e demanda nacional, alguns estados apresentaram baixa produtividade e houve também grande redução de área no MA, PI, MT e RS. Esses fatores comprometeram a produção nacional, e foi a primeira vez nos últimos 15 anos que esse número atingiu patamares abaixo de 11 milhões de toneladas (2015/2016). Também foi apresentado um gráfico contendo os preços médios semanais do saco de arroz no RS, e para o mês de setembro o preço permanecerá na faixa de R\$49,00/50kg, no entanto, no início de novembro números apontam para R\$46,00/50kg, e, em março de 2017 tudo indica um valor mais baixo, por volta de R\$39,00/50kg. Ao final, Sérgio divulgou um quadro de análise de rentabilidade, no qual, ficou demonstrado que a soja no município de Sorriso/MT possui uma rentabilidade média de 42,69% e o arroz irrigado em Cachoeira do Sul/RS uma média de 27,20%, percentuais bem discrepantes.

Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Seguro Rural – Situação e Perspectivas (FEDERARROZ – Alexandre Velho);

O representante da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul, Alexandre Velho, iniciou sua apresentação ressaltando alguns dados relevantes do setor arrozeiro no RS, dentre eles: 18 mil produtores no ramo, 50 mil empregos diretos e 250 mil indiretos, 8 milhões de toneladas produzidas e gerou em 2015 R\$6,1 bilhões para a economia gaúcha. Atualmente o RS responde por 70% aproximadamente da produção nacional de arroz, portanto, os produtores rurais necessitam de um instrumento de política agrícola de lhes dê segurança. Agricultores enfrentam problemas de eventos climáticos, altos custos de produção,



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

endividamento e baixa capacidade de pagamento e, por isso, exigem a redução de prejuízos em função de problemas climáticos, um seguro que cubra minimamente o custo total da lavoura e um seguro de renda como objetivo, além de outras demandas específicas. Adiante divulgou um quadro de exemplo de indenização de um modelo de seguro, a divergência dos levantamentos de custos da safra feitos pela CONAB, IRGA e CNA, assim como, fez uma comparação do custo de desembolso x valor básico de custeio (VBC) do arroz e da soja, na qual fica bastante evidente o alto investimento que o produtor de arroz tem que se submeter. Alexandre enfatizou que é fundamental a existência de um seguro conforme a realidade do produtor, tal como, a livre escolha da seguradora. O representante da Associação dos Produtores e Comerciantes de Sementes e Mudas do RS – APASSUL, Luiz Carlos Machado, complementou dizendo que seria interessante a participação dos produtores na discussão para mecanismos do seguro rural, assim como, recomendou que o setor realizasse estudos envolvendo parâmetros técnicos que relatassem, principalmente, os prejuízos financeiros tidos na lavoura. Francisco Lineu Schardong aproveitou a discussão para parabenizar o Banco do Brasil – BB que foi responsável pela equalização dos financiamentos de 86% das lavouras de arroz que sofreram danos com as enchentes no RS. Ao final, o Presidente da Câmara citou que o Ministro Blairo Maggi criou um Grupo de Trabalho (G.T), contendo cinco representantes, para discussões referentes ao seguro rural, e colocou ao plenário da câmara setorial a proposta de pleitear a inclusão da representatividade de algum participante da câmara do arroz para acompanhamento dos debates da equipe. Todos os membros concordaram com a moção.

Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Assuntos Gerais:

André Barretto trouxe à câmara uma demanda do setor solicitando esclarecimentos sobre a inspeção vegetal do MAPA com relação a resíduos e contaminantes no arroz. A Instrução Normativa nº 6, de 16 de fevereiro de 2009 que trata sobre o Regulamento Técnico do Arroz, definindo o seu padrão oficial de classificação, com os requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a marcação ou rotulagem, traz em seu artigo 13º que *“O MAPA poderá efetuar análises de substâncias nocivas à saúde, matérias macroscópicas, microscópicas e microbiológicas relacionadas ao risco à saúde humana, de acordo com a legislação específica, independentemente do resultado da classificação do produto”*. Parágrafo único. *“O produto será desclassificado quando se constatar a presença das substâncias de que trata o caput deste artigo em limites superiores ao máximo estabelecido na legislação específica”*. E a Instrução Normativa nº 31, de 15 de agosto de 2013 que estabelece os procedimentos a serem adotados no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), na constatação de resíduos de agrotóxicos e contaminantes químicos, físicos e biológicos, conforme estabelecido em legislação específica da ANVISA, em produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico, padronizados traz em seu artigo 3º que *“Confirmada a desclassificação, o MAPA intimará o responsável pelo produto a apresentar alternativa visando à sua adequação aos níveis dos fatores higiênico-sanitários legalmente permitidos ou a propor a sua destinação final”*.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Encaminhamento: André Barretto formulará ofício à câmara setorial solicitando a criação de uma nova Instrução Normativa que regulamente as possibilidades de adequação das substâncias contaminantes aos níveis permitidos.

O representante do Sindicato da Indústria do Arroz no Estado de Minas Gerais – SINDARROZ/MG, Jorge Tadeu Meirelles, elogiou a campanha da Rede Globo que ressalta a importância do agronegócio para o país, “O agro é a indústria da riqueza nacional”, como diz a campanha. O presidente fez os agradecimentos ao Dr Pedro Monteiro que é um dos responsáveis por essa divulgação.

Encaminhamento: A Assessoria de Apoio às Câmaras enviará aos membros o link contendo campanha da Rede Globo ressaltando a importância do arroz.

O representante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, Carlos Magri, ressaltou seu descontentamento quanto ao não andamento de algumas demandas da câmara, principalmente a que tange à campanha de valorização de arroz e feijão. Carlos Magri citou que os pleitos são feitos, porém não há progresso nos encaminhamentos. O presidente disse que a Assessoria das Câmaras encaminhou as demandas, porém nem sempre há uma solução no tempo esperado.

Encerramento:

O Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às doze horas e cinquenta e três minutos, e eu, Guilherme Oliveira Werneck, lavrei a presente ata, revisada pelo Secretário da Câmara.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------